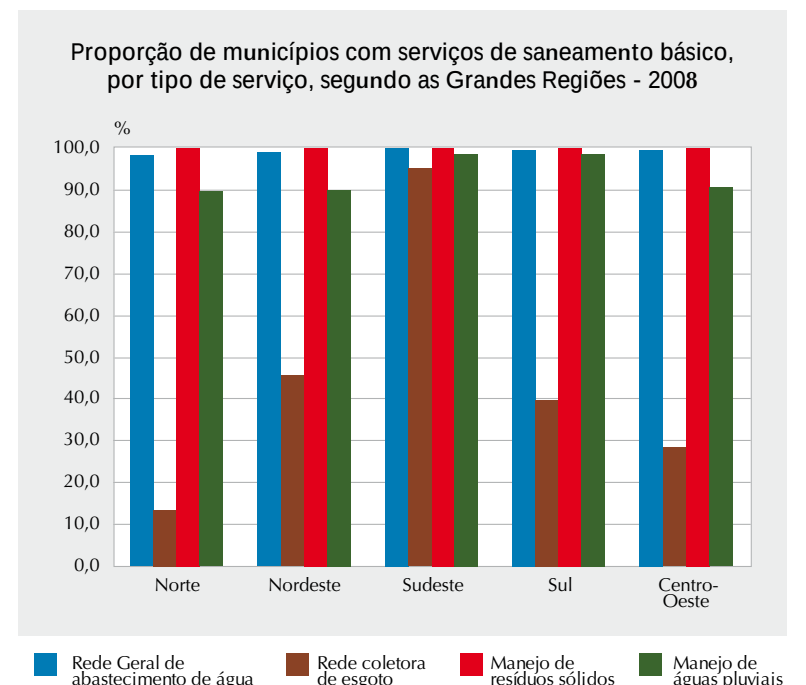
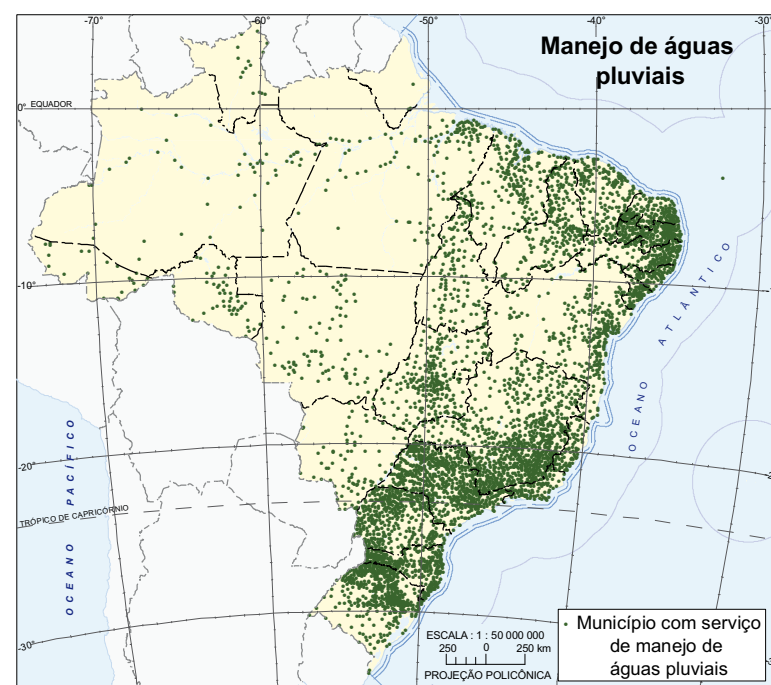
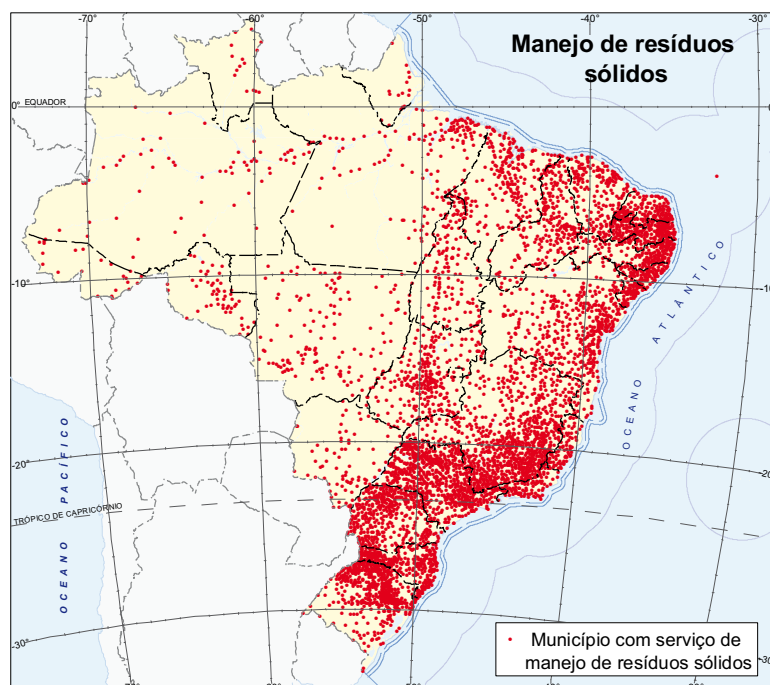
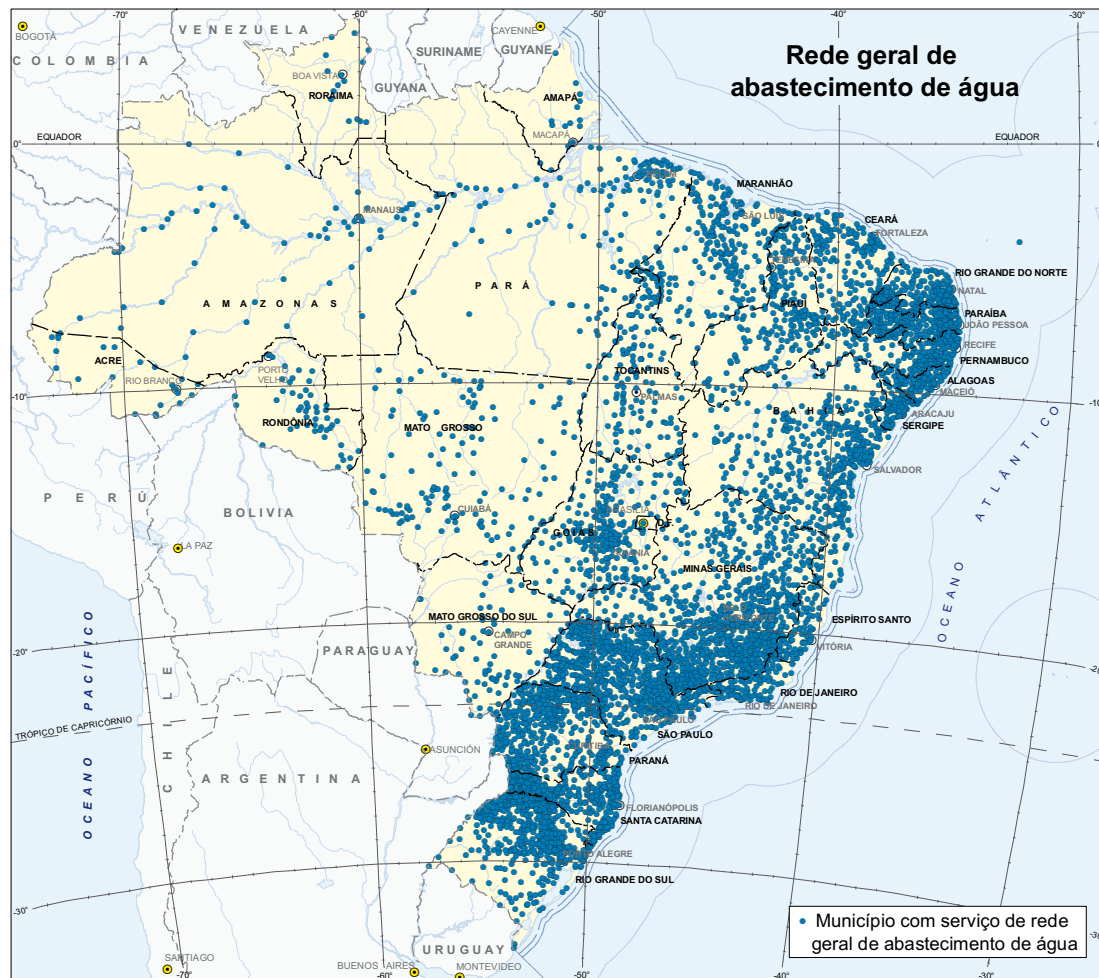


Serviços de saneamento

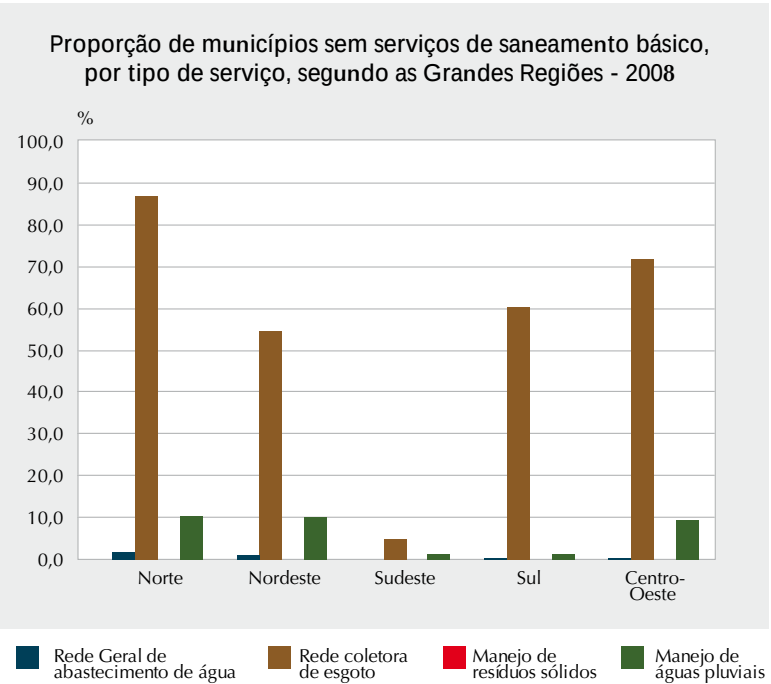
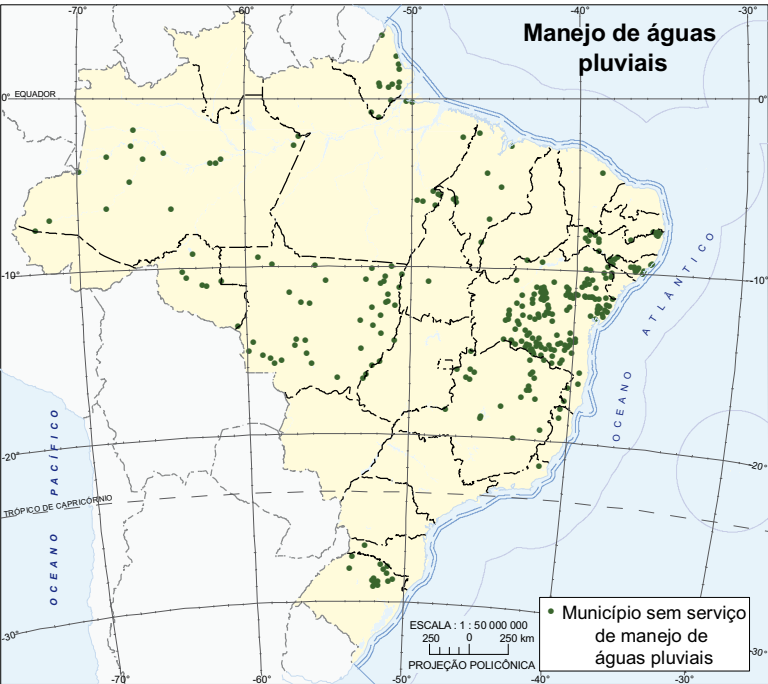


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.
Nota: O mapa apresenta os municípios brasileiros com os quatro serviços de saneamento básico (rede geral de distribuição de água, rede coletora de esgoto, manejo de resíduos sólidos e manejo de águas pluviais), independente da sua abrangência, qualidade ou eficiência.

Distribuição espacial dos municípios com serviço de saneamento - 2008



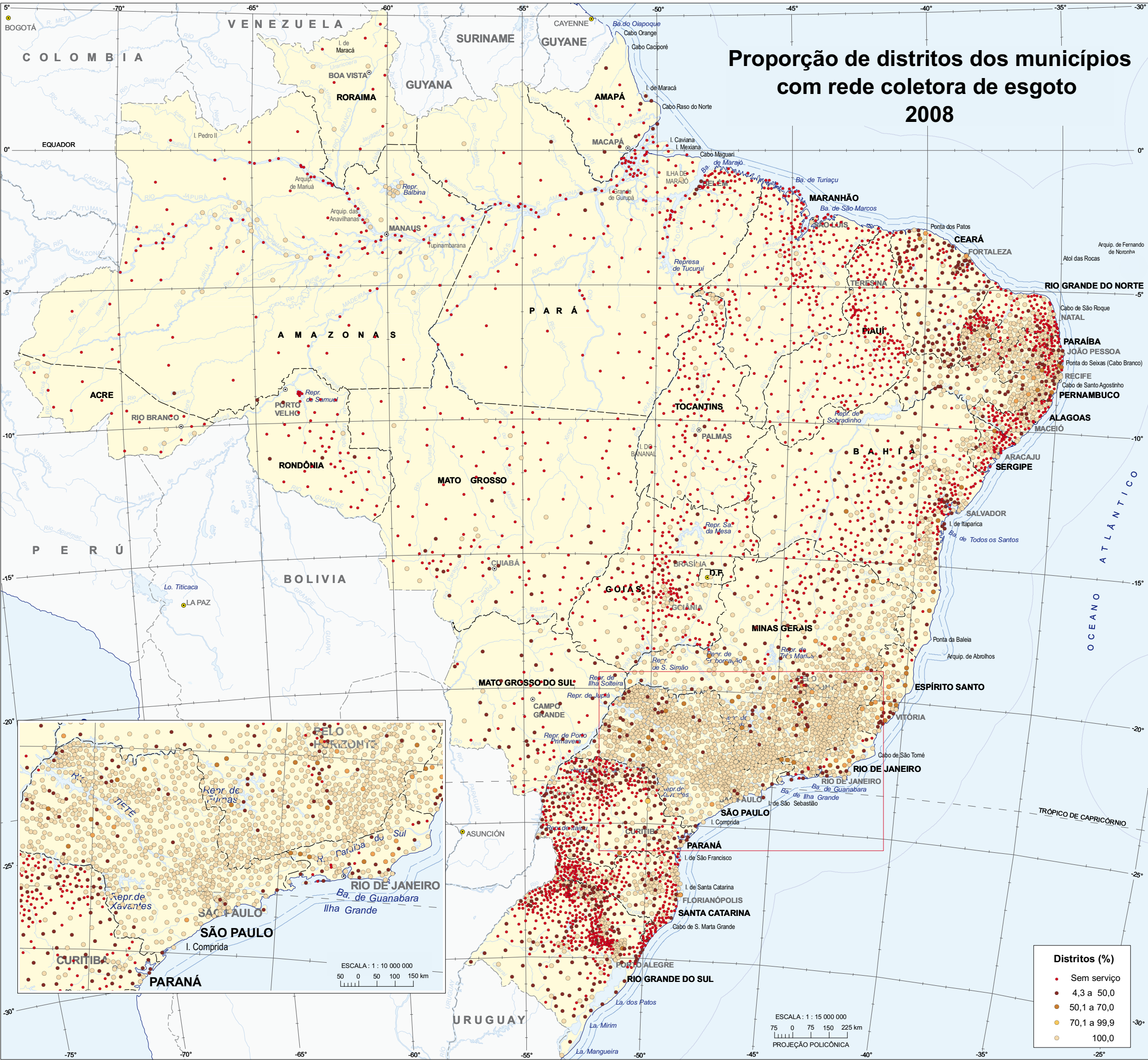
Distribuição espacial dos municípios sem serviço de saneamento - 2008



Proporção de distritos dos municípios com rede geral de água 2008

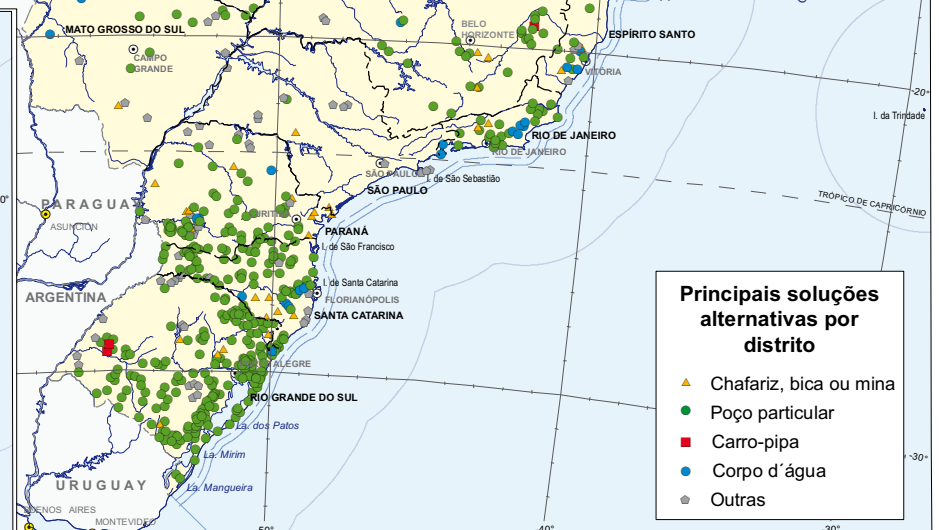
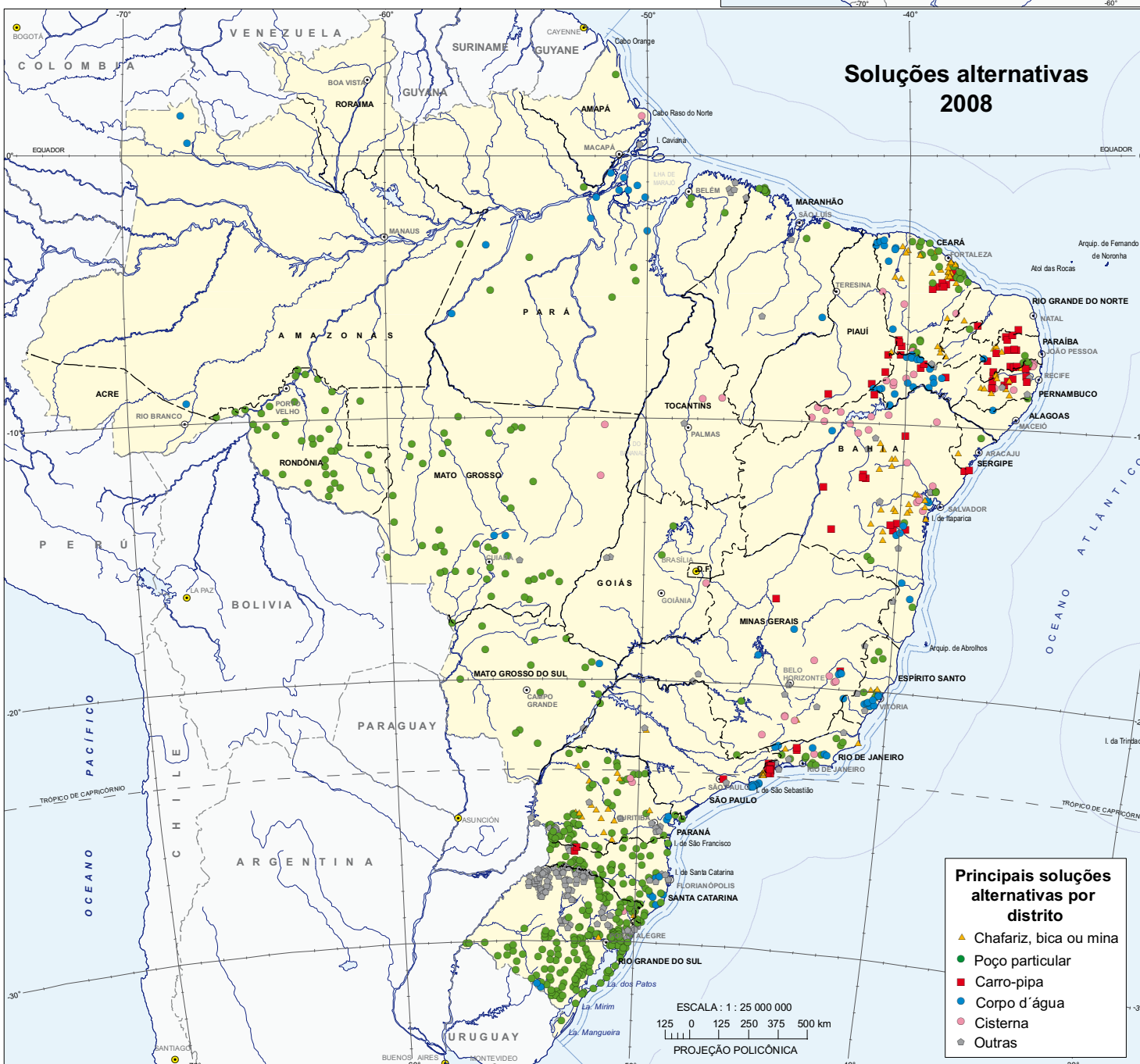
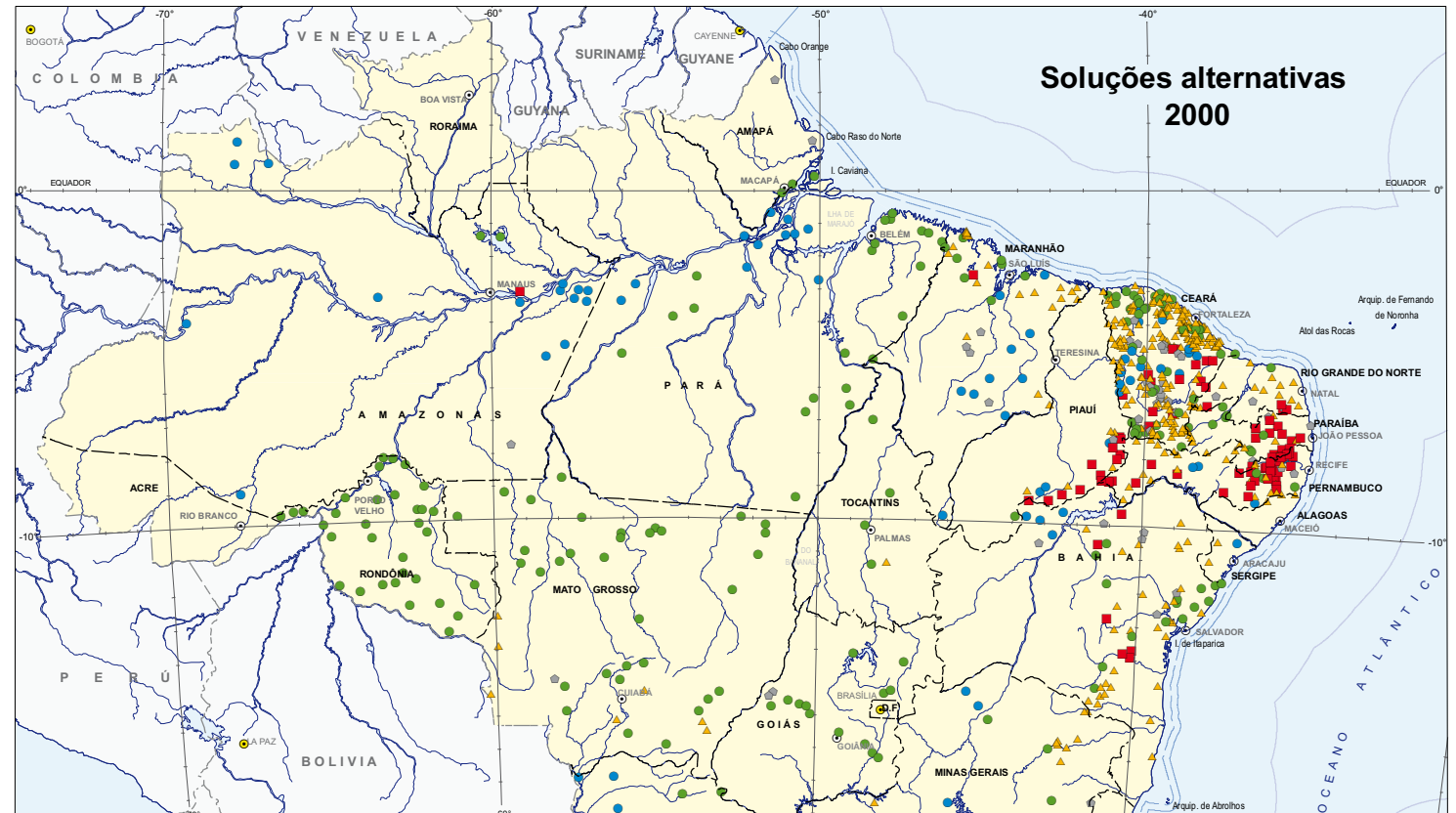
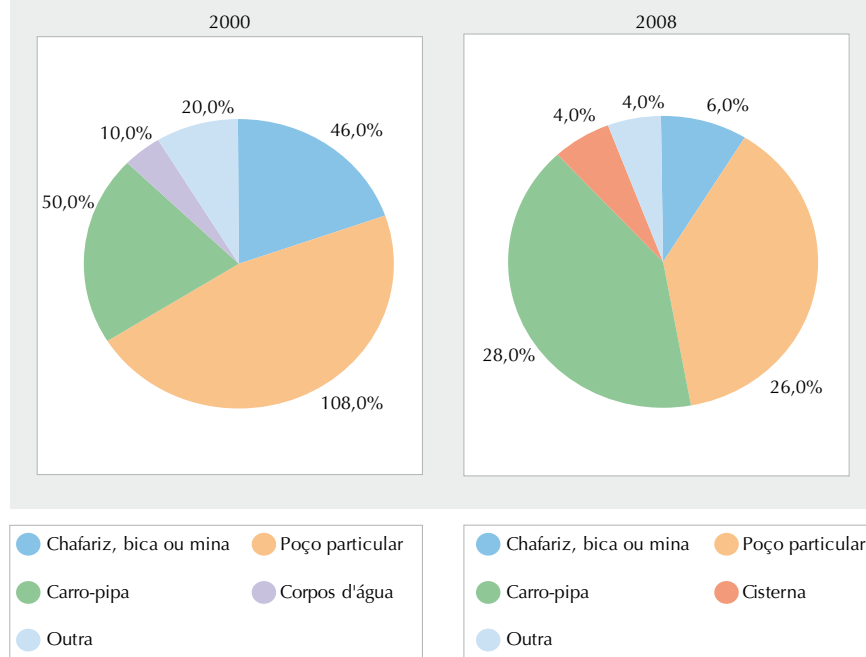


Abrangência da rede de saneamento

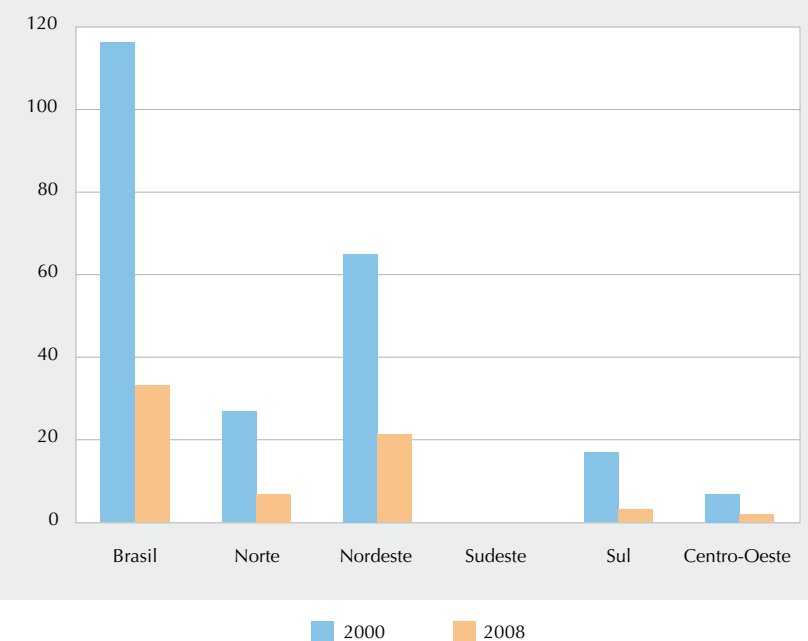


Soluções alternativas à rede geral de abastecimento de água

Total de municípios com as principais soluções alternativas para o abastecimento de água - Brasil - 2000/2008



Total de municípios sem rede geral de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões - 2000/2008

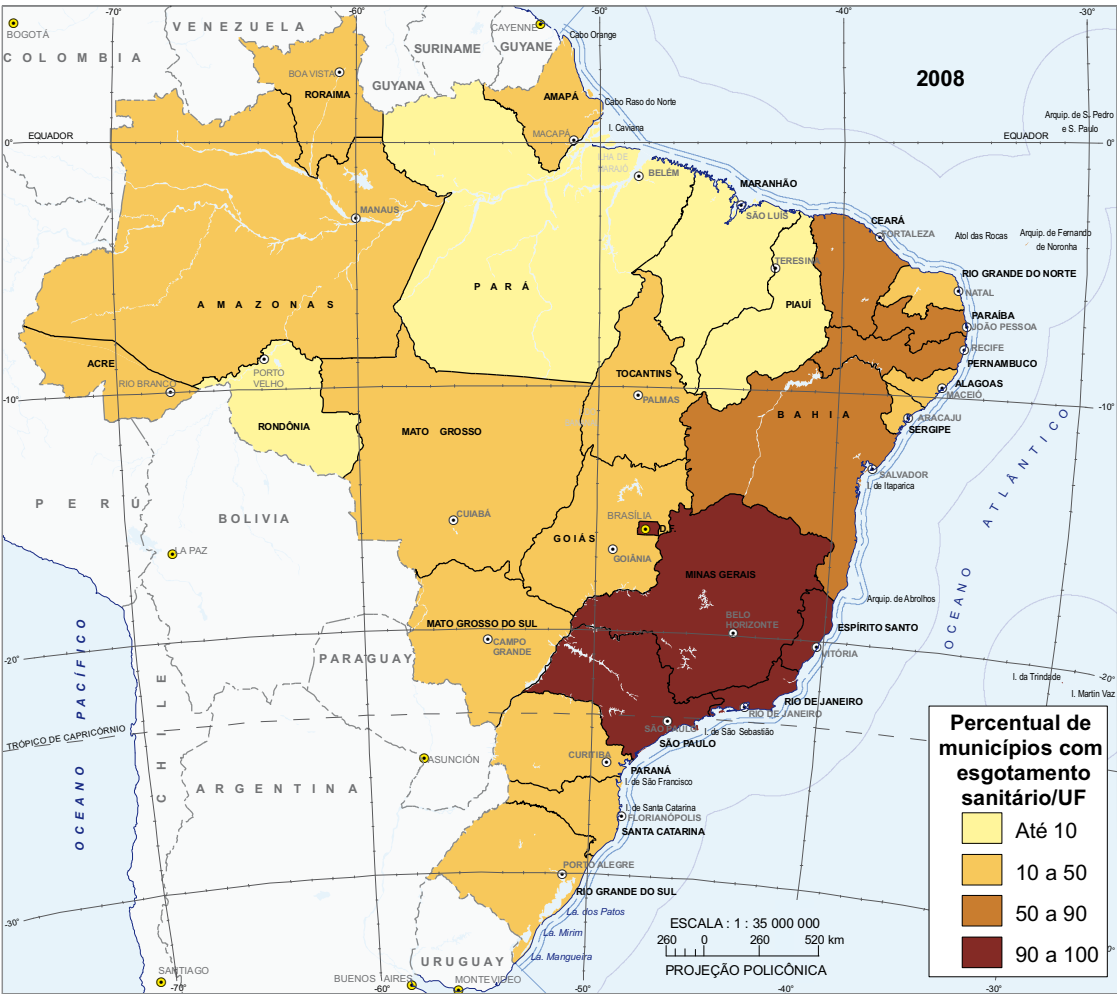
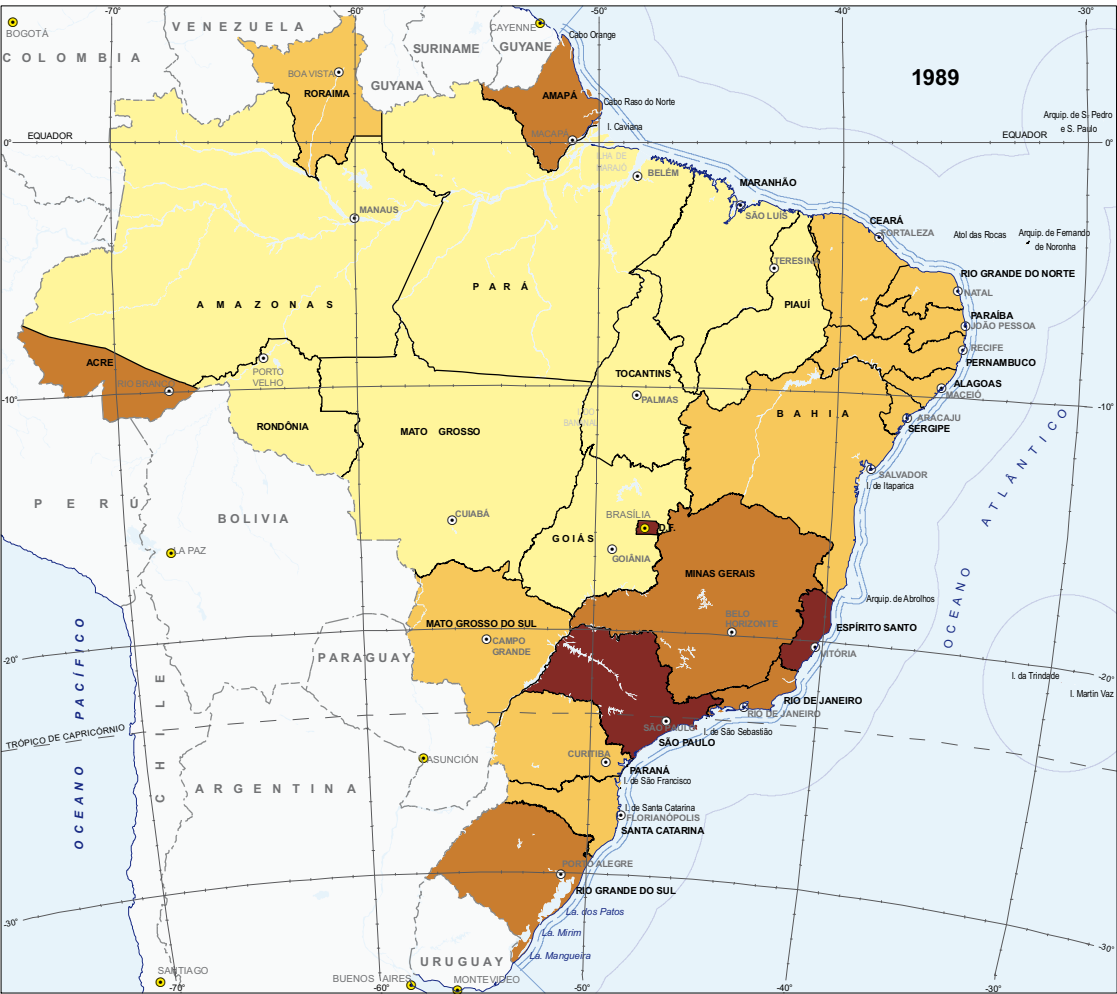


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000/2008.

Nota: Número de municípios que apresentam distritos com soluções alternativas.

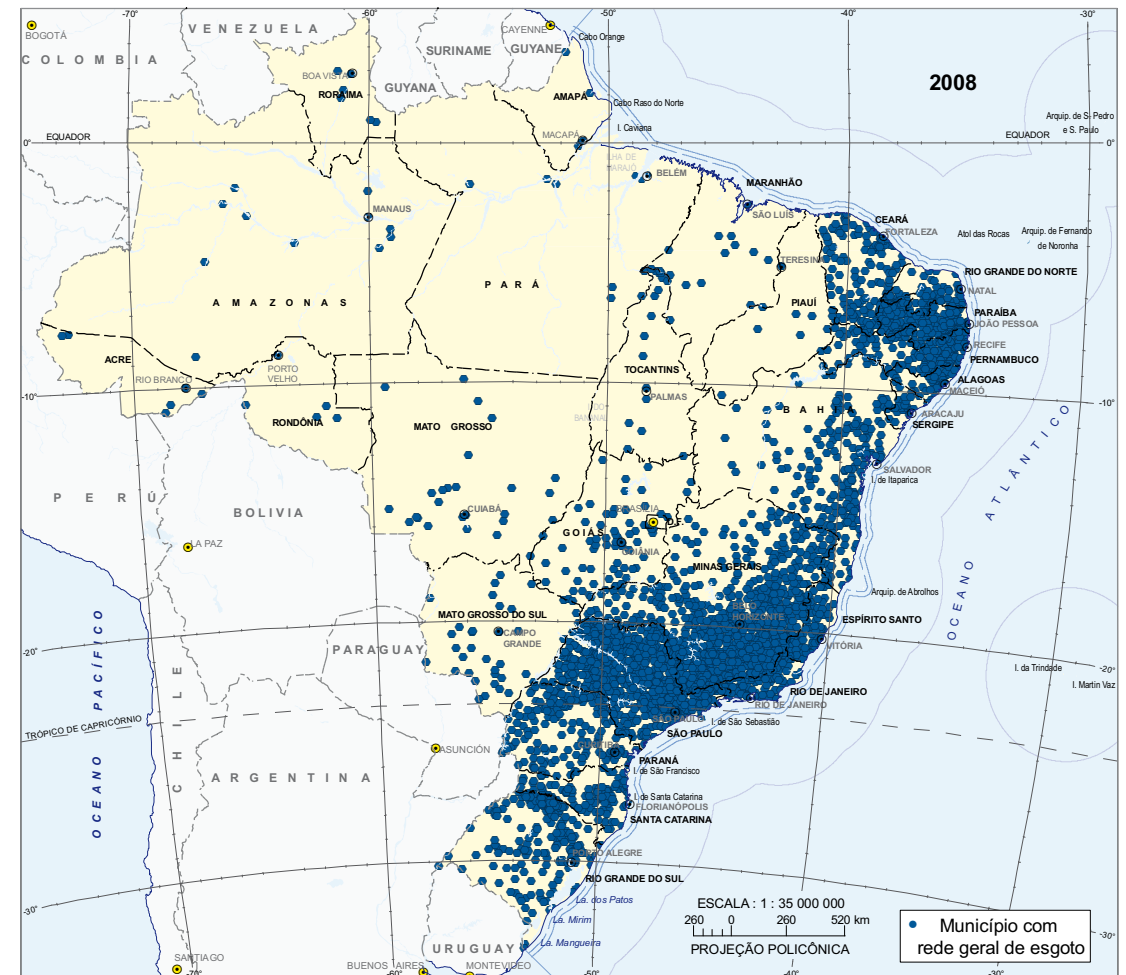
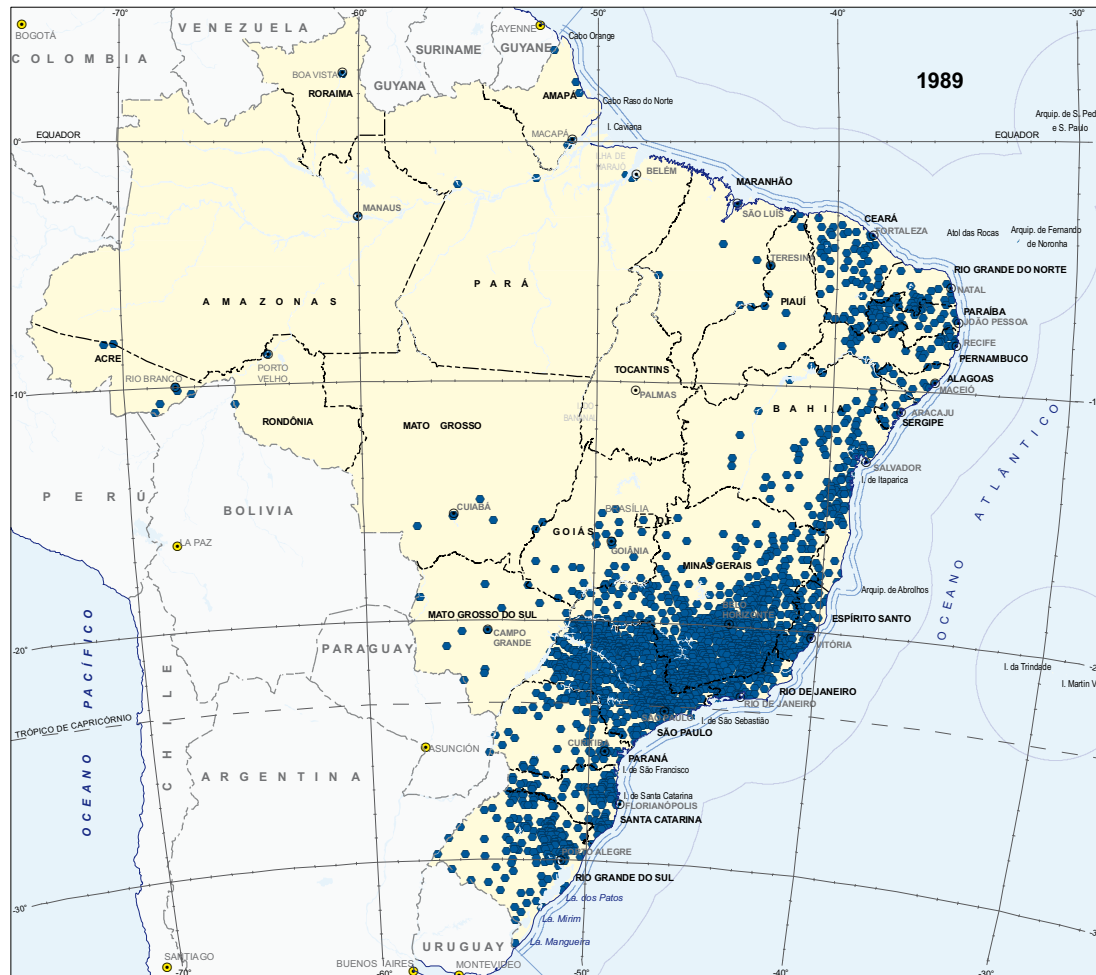
Chafariz, bica ou mina. Ponto de abastecimento coletivo de água que serve a uma comunidade, obrigando-a a deslocar-se de casa a este ponto para buscar a água em baldes, bacias, tonéis, galões, etc., podendo-se cobrar ou não pela água. Poço Particular. Poço que serve apenas a uma propriedade, podendo ser raso ou profundo. Carro-pipa. Transporte de água em caminhões, carroças com tonéis, etc. Corpo d'água. Denominação genérica para qualquer manancial hídrico: curso de água, trecho de rio, reservatório artificial ou natural, lago, lagoa, represas, açudes ou aquífero subterrâneo. Cisterna. Reservatório que serve apenas para a propriedade, podendo ser abastecido por carro-pipa ou água da chuva.

Evolução da rede coletora de esgoto



Os mapas mostram a evolução da presença da rede coletora de esgoto nos municípios por Unidades da Federação - UF, utilizando o critério de relação entre o número de municípios com rede coletora de esgoto sobre o total de municípios de cada Unidade da Federação. A comparação histórica de cada estado entre 1989, 2000 e 2008 permite observar a evolução e a melhoria da cobertura em âmbito nacional entre os períodos supracitados. Na análise do percentual de municípios de cada Unidade da Federação que possuía rede coletora de esgoto no período analisado, cabe ressaltar a importância, nesse período, do acelerado processo de criação de municípios que ao aumentar expressivamente o número de novas cidades em alguns estados, como no Rio Grande do Sul e no Amapá, entre outros, teve forte impacto no cálculo da participação relativa de municípios com rede coletora de esgoto, conforme revelado nos mapas.

Evolução da rede coletora de esgoto

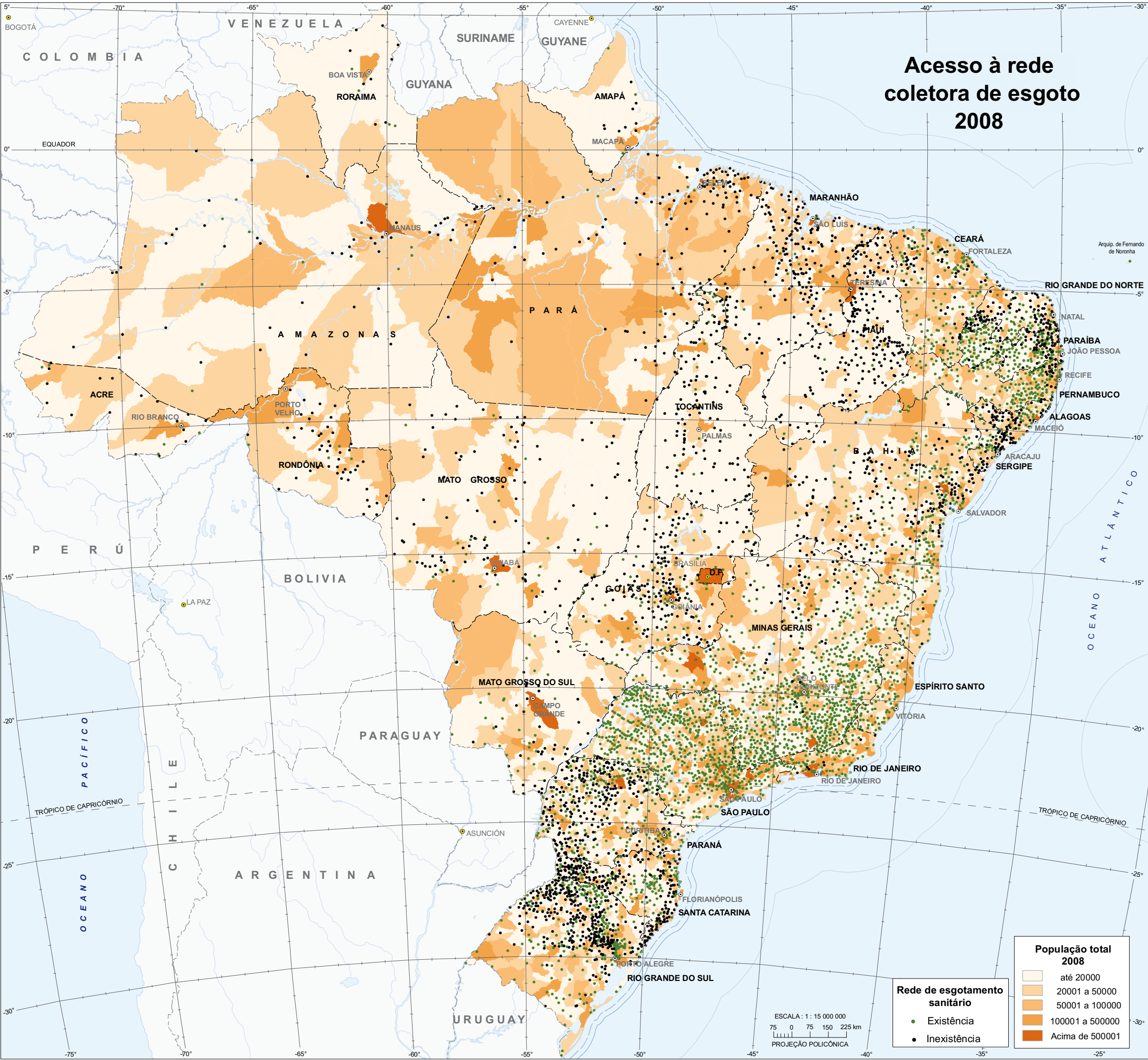


São Luís (MA). Foto: Cláudio Stenner, 2010.



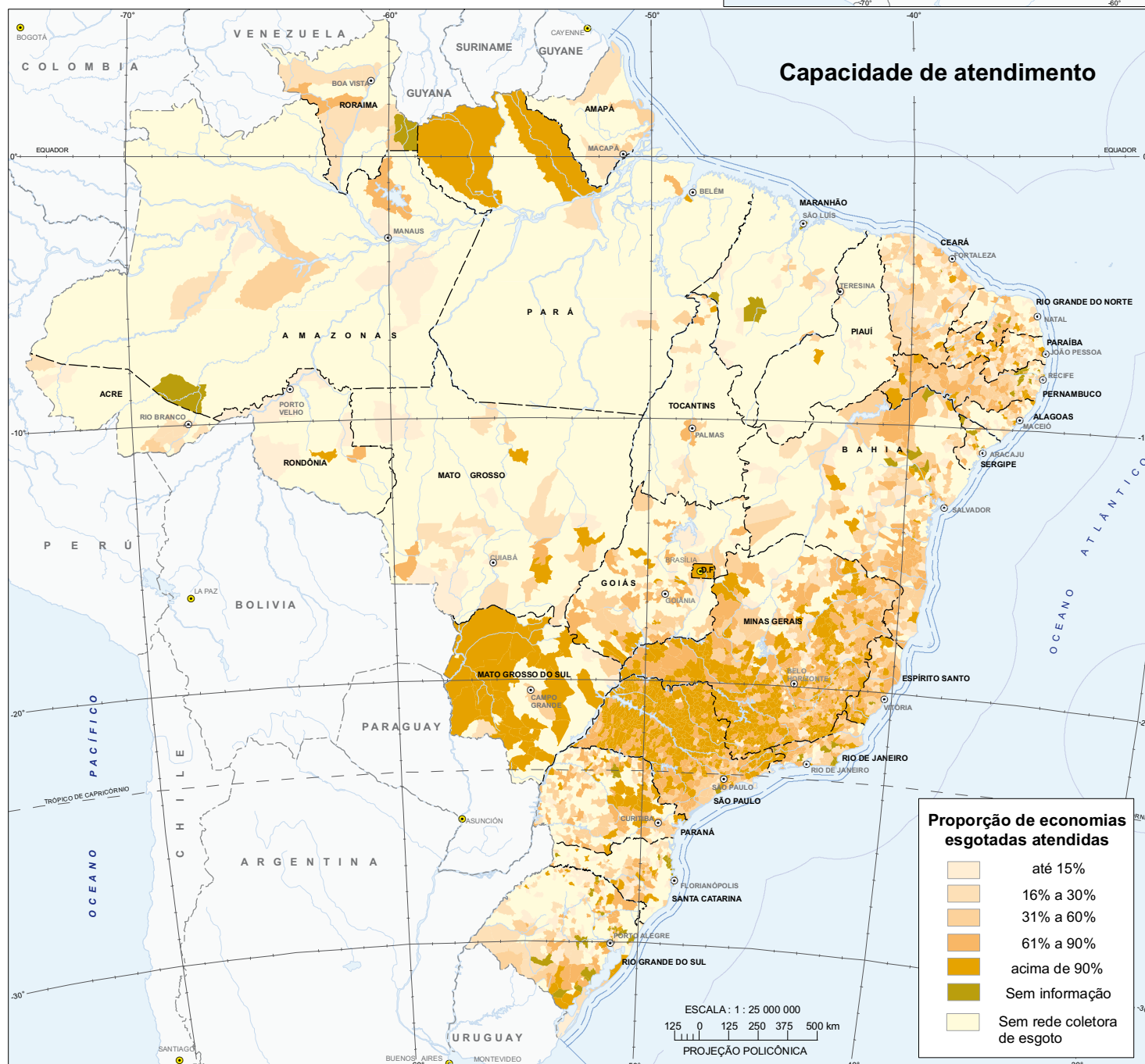
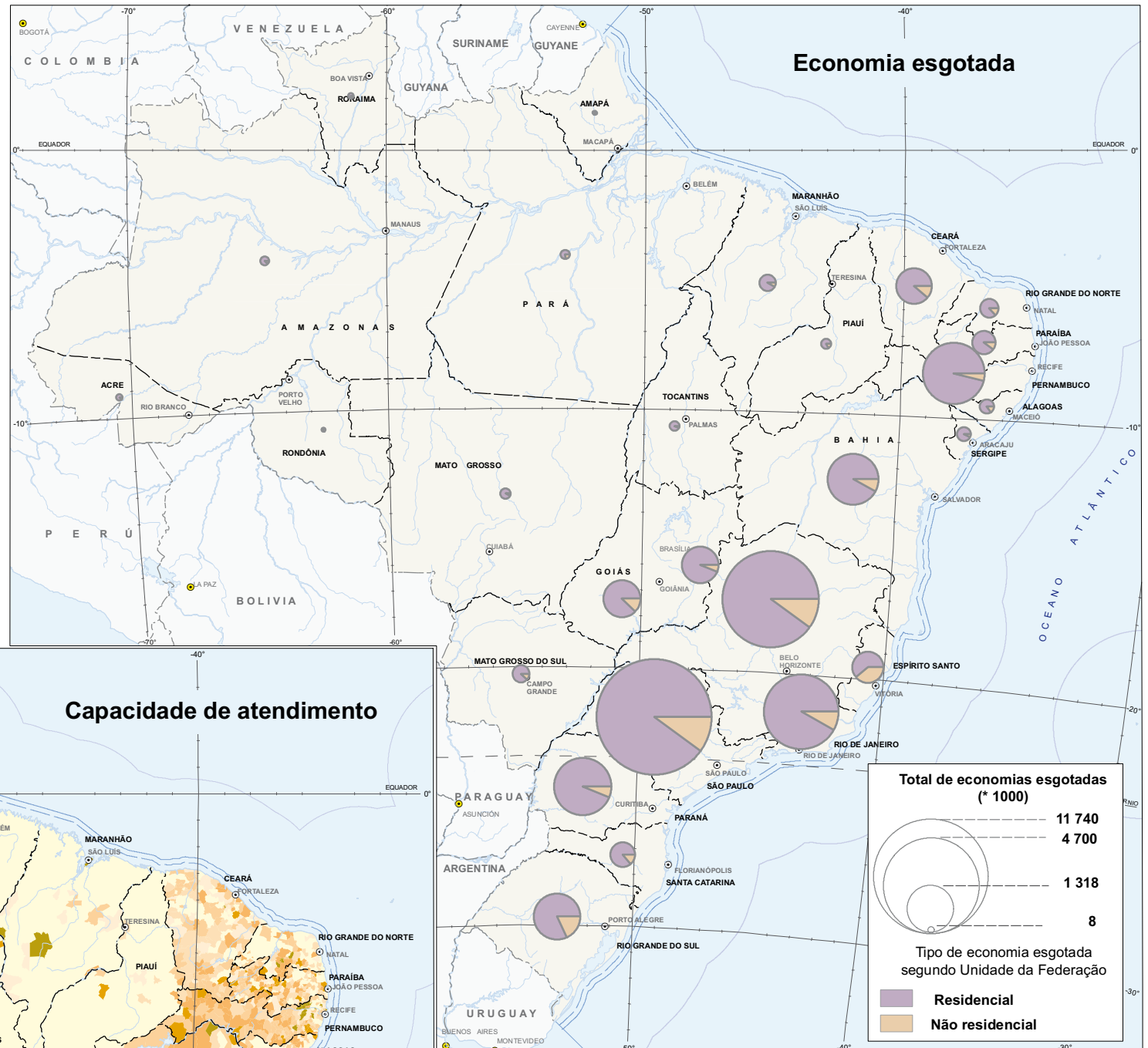
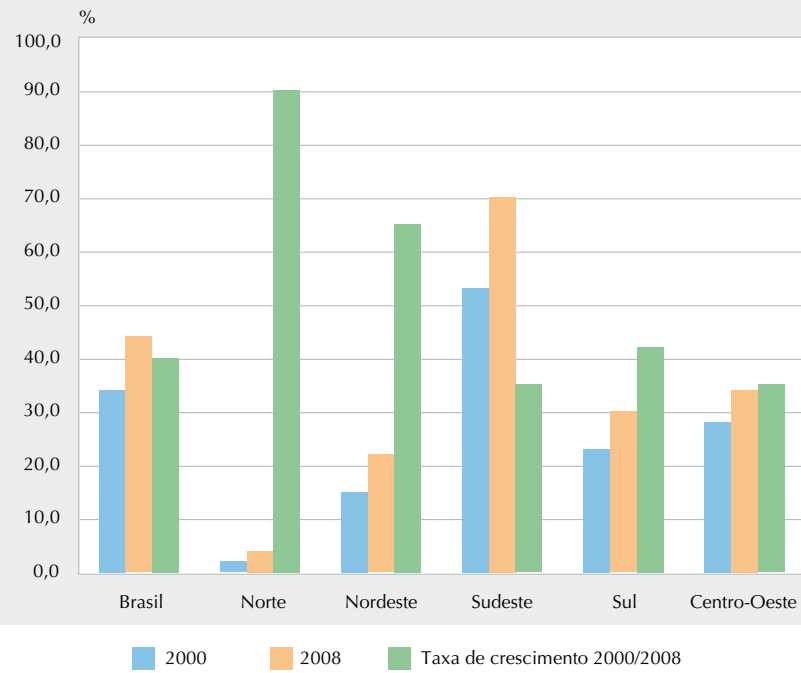
São Luís (MA). Foto: Cláudio Stenner, 2010.

Acesso à rede coletora de esgoto



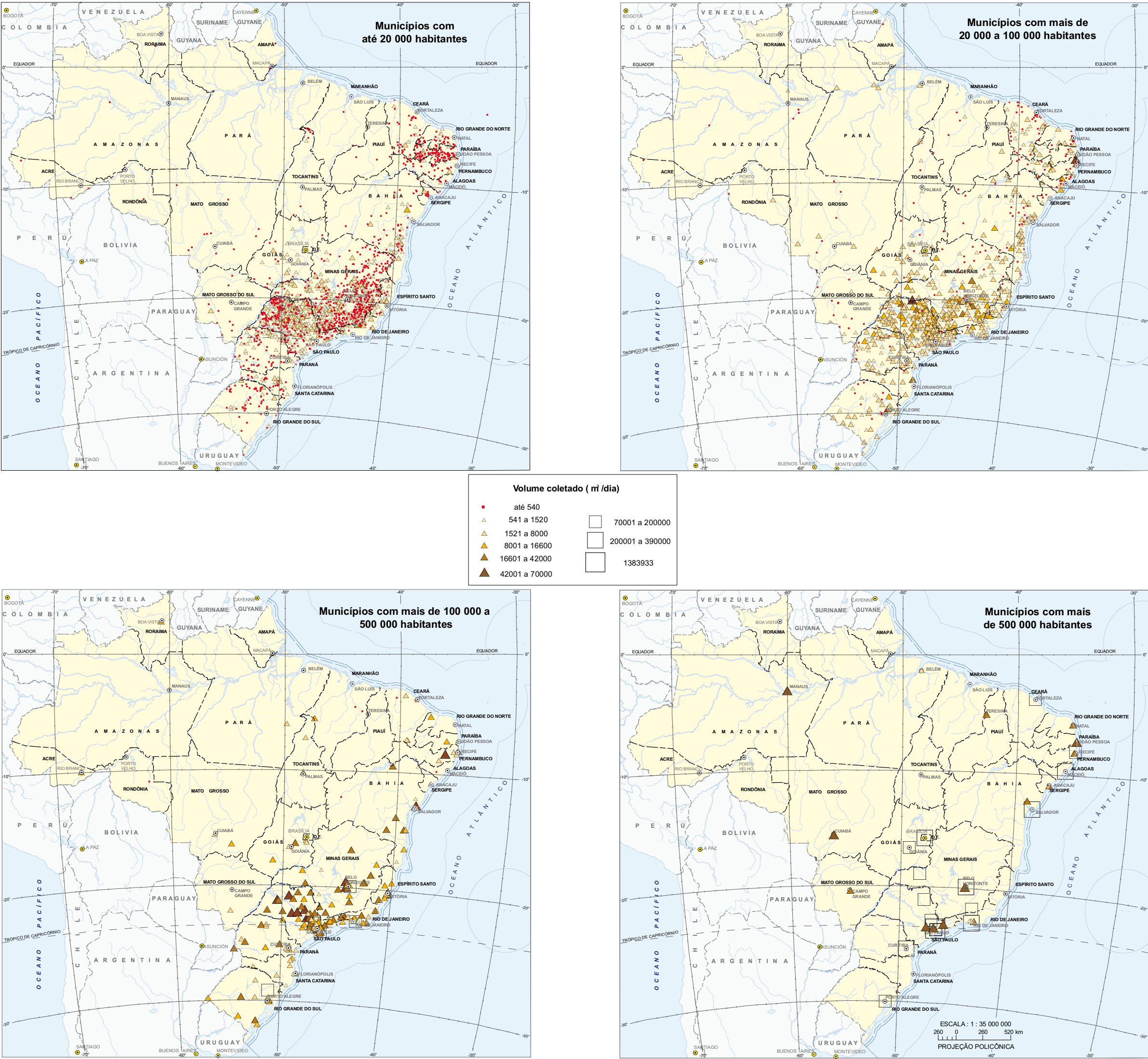
Abrangência da rede de esgotamento sanitário - 2008

Domicílios com acesso à rede de esgotamento sanitário e taxa de crescimento do número de economias residenciais, segundo as Grandes Regiões - 2000/2008

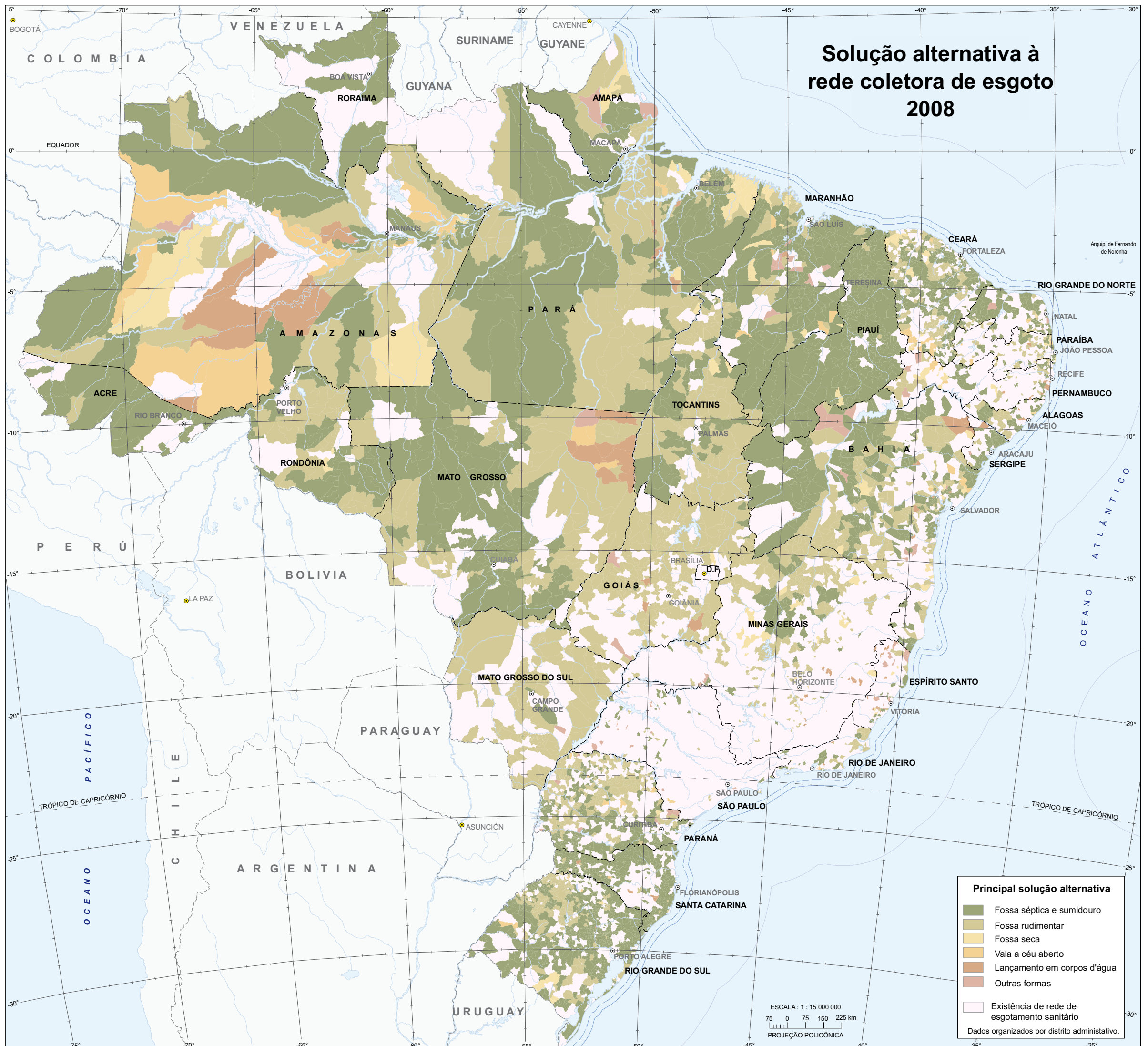


Salgueiro (PE) . Foto: Rogério Botelho de Matos, 2006.

Volume de esgoto coletado segundo estrato populacional - 2008



Solução alternativa à rede coletora de esgoto - 2008



Frequência da coleta residencial de resíduos sólidos - 2008



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.
Nota: Frequência da coleta domiciliar residencial nos bairros da sede do município.

Extensão da rede de drenagem urbana - 2008

